



Sindsep/MA participa de atividades em defesa do serviço público federal



A semana que se passou foi de intensas mobilizações para o conjunto dos servidores públicos federais, que se reuniram em Brasília para participarem do Seminário Nacional dos Servidores do Ministério do Trabalho e Previdência Social, Conselho Deliberativo de Entidades (CDE) e Plenária Nacional da Condsef/Fenadsef.

Estiveram presentes nas atividades representando o Sindsep/MA os diretores Cleonice Rocha (Presidenta em exercício), Valter Cezar Dias Figueiredo (Secretaria de Comunicação), Manoel Lages Mendes Filho (Secretaria de Administração, Patrimônio e Finanças), Webert Cordeiro Cantanhede Sobrinho (Secretaria de Organização e Política Sindical) e Albino Nicomedes Vaz (Secretaria de Políticas Sociais, Públicas, Raça, Etnia e Gênero).

Na sexta-feira, 6, os servidores do Ministério do Trabalho e Previdência Social realizaram um seminário para discutirem as políticas do Governo Federal para a “pasta”, visando principalmente, a reflexão com relação ao desmonte dos serviços

públicos formatado pela edição da Emenda Constitucional 95/16; Reforma Trabalhista e Terceirização.

Ainda na sexta, a Condsef/Fenadsef reuniu o CDE para debater ações que serão trabalhadas frente aos grandes desafios que a categoria deverá enfrentar já nesta semana, pois, na quarta-feira, 3, o Ministério do Planejamento publicou uma portaria que prevê a possibilidade de remanejamento compulsório de servidores.

A portaria possibilita a realocação de mais de 1,18 milhão de servidores. Desses, mais de 700 mil de maneira compulsória, ou seja, a partir de determinação direta do governo. A assessoria jurídica da entidade já estuda a situação para buscar soluções que, inclusive, impedem a própria portaria.

É o caso já mencionado de lei



que veda remoção de agentes públicos em período eleitoral. Uma portaria não pode sobrepor uma lei, portanto, este é um ponto.

Além da portaria da remoção compulsória, o CDE também discutiu a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) 2019.

No sábado, 7, foi realizada a Plenária Nacional da Condsef/Fenadsef, que aportou de forma geral todos os temas tratados no CDE.

Um dos temas que foram debatidos com ênfase foi a LDO 2019, que será votada essa semana na Comissão Mista de Orçamento.





Sinceridade elegante

Autor desconhecido

Tamerlão, O Coxo, poderoso rei assírio do século XIII, era um soberano muito cheio de si e cômico das deferências de que se julgava credor por parte de todos os súditos. Ele tinha uma particularidade física notável: um grande e monstruoso nariz, o que muito o aborrecia. Por isso, jamais tinha se deixado retratar.

Quando, porém, já estava idoso, seu filho e sucessor, preocupado com a possível ausência da efígie do pai na galeria real, tanto instou que conseguiu dele a anuência para retratá-lo.

O monarca estabeleceu uma condição: só aceitaria o retrato, como sua estampa oficial, se encontrasse um artista que o pintasse a contento. E os artistas que tripudiassem sua imagem, seriam executados, conforme a tradição do reino, na forca.

Aceita a condição, editais foram espalhados por todo o reino, convocando os artistas para a importante e perigosa tarefa. Não obstante o risco, três se apresentaram para tentar o que seria a suprema obra de sua vida, e ganhar, assim, fama, reconhecimento e muitas moe-

das de ouro. Justamente os três melhores mestres da arte pictórica do reino se apresentaram para o comedido.

O primeiro retratou o monarca tal e qual, com o narigão enorme e tudo. O rei, vendo o quadro acabado, embora admirando o gênio artístico, enfureceu-se com a figura horrenda e mandou enforcar o infeliz artista.

Veio o segundo e, temeroso, pintou o rei fielmente, com exceção do aberrante apêndice nasal, em cujo lugar colocou irrepreensível narizinho. O soberano, sentindo-se ridicularizado, assinou igualmente a pena capital do segundo, sem comiseração.

Chegou, a vez do terceiro, o qual, habilidoso, conhecendo a paixão do rei pela caça, retratou-o portando um arco, a atirar numa raposa. E o antebraço na arma tapava-lhe justamente o nariz.

Vendo o resultado do trabalho, o monarca sorriu satisfeito e recompensou-o generosamente.

<<<<<<<<>>>>>>>>

As três atitudes mais comuns em relação à verdade:

A primeira é a franqueza rude, contundente, que não hesita

em expor toda a realidade dos fatos, doa em quem doer. Os partidários dessa atitude podem revelar o mérito da coragem e do desinteresse, mas tiram nota zero em relações humanas.

A segunda é a hipocrisia interesseira. Os deste grupo podem revelar inteligência e engenhosidade para distorcer os fatos, a fim de agradar aqueles a quem desejam conquistar.

A terceira é a dos partidários da verdade construtiva, evidenciando o que é útil, edificante e elegante, omitindo sutilmente os aspectos menos agradáveis da vida do próximo.

Tamerlão: Seu nome verdadeiro era Timur Lenk, mas Tamerlão foi como ficou conhecido no ocidente. Ele nasceu em 1336, no Condado de Djangatai, durante o conturbado período que se seguiu à morte de Tarmachirin. Era filho de uma importante família Turca, os Barlas, mas dizia-se Mongol, e não só isso, dizia-se descendente direto de Gengis Khan. Nasceu com um problema na perna, por isso o apelido que recebeu: Tamerlão, O Coxo. Apesar de ser coxo, isso não o impediu de tornar-se um grande cavaleiro.